

FUNCULTURA E COM ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL APRESENTAM



V VerOuvindo

**FESTIVAL DE FILMES COM
ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL
DO RECIFE**

**De 23 a 28 de abril de 2019
Recife | Jaboatão | Vitória**

O VerOuvindo chega à sua quinta edição, fortalecido pela primeira colocação no Concurso de Boas Práticas da Sociedade Civil do Mercosul em Acessibilidade Audiovisual e pelo Voto de Aplauso dado pela Câmara Municipal do Recife, ambos em 2018.

A cada ano, buscamos desenvolver e incentivar atividades realizadas em três eixos: o de produção das acessibilidades em filmes de longas e de curtas-metragens; o de formação para profissionais da acessibilidade e produção cinematográfica; e o de formação de público. Em 2019, ampliamos as ações, trazendo novidades como: a descentralização das exibições - estendendo para cinemas da Região Metropolitana do Recife (Vitória de Santo Antão e Jaboatão dos Guararapes), e a Jornada VerOuvindo, momento de encontro para pessoas que pensam e que fazem acessibilidade

comunicacional (Libras, LSE e audiodescrição), possibilitando diálogos e trocas de experiência, tanto no campo técnico como no campo estético desses recursos.

O crescimento do VerOuvindo se dá, principalmente, pelo incentivo do Funcultura, que por mais um ano quis que este projeto representasse a sua marca. Mas nosso desenvolvimento não teria sido o mesmo se não contássemos, também, com outras parcerias sólidas - as que mantemos ao longo das edições anteriores e as que agora agregamos. Não teríamos chegado até aqui sem o apoio de várias instituições. E, antes de tudo, é importante dizer que este Festival não seria o que é sem o empenho de toda a sua equipe produtora, que trabalha de mãos dadas para receber o público com muito carinho. A todos, nosso agradecimento!

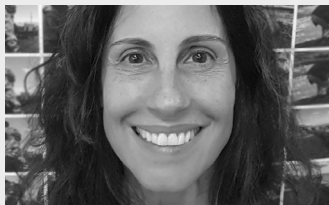
LILIANA TAVARES

Idealizadora e Coordenadora do
VerOuvindo



Audiodescritor consultor é o profissional com deficiência visual que atua na revisão da audiodescrição (roteiro e narração). Membro fundamental da equipe de acessibilidade, esse profissional nem sempre é devidamente valorizado. Por esse motivo, o VerOuvindo presta homenagem ao Coletivo de Consultores, grupo formado atualmente por 30 profissionais, de vários estados, todos com deficiência visual. Coordenado pelos consultores Elizabet Sá e Felipe Monteiro, o Coletivo atua promovendo o fortalecimento da atividade de consultor na cadeia produtiva da audiodescrição, fomentando o interesse das pessoas com deficiência visual pelo recurso, entre outros. No VerOuvindo, todos os filmes exibidos possuem consultores para as três acessibilidades, respeitando o lema “Nada sobre nós sem nós”. Quem quiser saber mais sobre o Coletivo pode conversar com Elizabet ou Felipe, que estarão conosco durante todo o Festival. Vida longa ao Coletivo!

Com a missão de avaliar a qualidade técnica e poética do recurso da audiodescrição de filmes inscritos na Mostra Competitiva de Curtas, o VerOuvindo convidou quatro especialistas, atuantes em diferentes estados do Brasil. As juradas irão premiar as melhores audiodescrição de três categorias: animação, ficção e documentário. Conheça o time:



ELIANA FRANCO

Doutora em Letras (KULeuven, Bélgica, 2000), com pós-doutorado pela UAB (Catalunha, 2006-2007), e especialista em Tradução Audiovisual e Acessibilidade, atuando como legendista e audiodescritora há quase vinte anos. Lecionou na UECE (2000-2002), onde começou a pesquisar a legendagem para surdos, e na UFBA (2002-2014), onde fundou e coordenou por dez anos



MONICA MAGNANI

Mônica Magnani é atriz, narradora, tradutora, revisora e es-

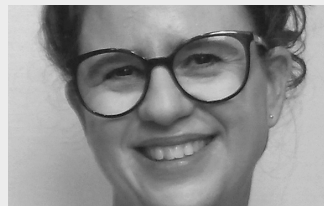
pecialista em audiodescrição. Desde 2011 elabora roteiros de AD de filmes para emissoras de TV, cinema, portais online e DVDs, com mais de 100 roteiros produzidos e prêmios em festivais especializados, como o VerOuvindo, de Recife, onde recebeu o prêmio de melhor roteiro de audiodescrição por três anos consecutivos (2015, 2016 e 2017).

o grupo de pesquisa TRAMAD (Tradução, Mídia e Audiodescrição) que recebeu o prêmio Honoris Causa em 2015 (Festival VerOuvindo, Recife). Liderou projetos de acessibilidade (LSE e AD) para as artes visuais e audiovisuais e foi pioneira na pesquisa da audiodescrição para o público com deficiência intelectual, tanto no Brasil quanto na Europa. Também publicou sobre o tema no país e no exterior e ministrou cursos de formação de audiodescritores na UFBA, UFMA, USP, UFRJ, em ONGs de Salvador, Rio de Janeiro e Vitória, e mais recentemente em São Paulo, em parceria com a Tagarelas Produções. É cidadã do mundo e vive atualmente entre o Brasil e a Alemanha.



ELIZABET DIAS DE SÁ

Elizabet Dias de Sá é professora da rede municipal de ensino de Belo Horizonte, onde exerce a função de coordenação do Centro de Apoio Pedagógico Para o Atendimento às Pessoas com Deficiência Visual. É psicóloga e especialista em



LETÍCIA SCHWARTZ

Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Acessibilidade Cultural para pessoas com deficiência visual. Res-

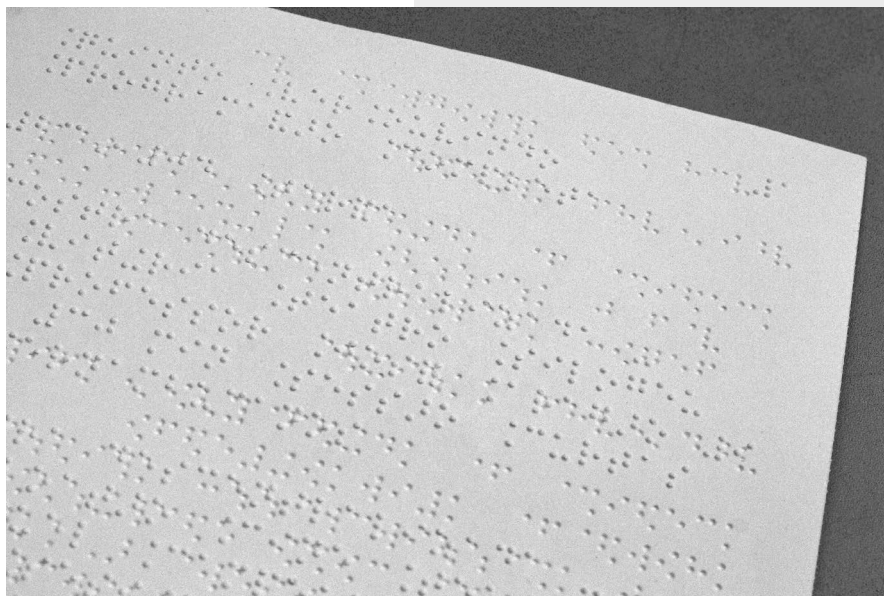
ponsável pela coordenação de produção da Mil Palavras Acessibilidade Cultural, Letícia atua como audiodescritora-roteirista e narradora, além de ministrar cursos e prestar serviços de consultoria. Especialista em Audiodescrição (UFJF) e em Legendagem para Surdos e Ensurdidos (UECE), é mestrande do programa de Pós-graduação em Artes Cênicas (UFRGS), em projeto de pesquisa que contempla a audiodescrição em teatro.

filosofia pela UFMG. Tem especialização em psicologia educacional pela PUC/MG e pós-graduação em audiodescrição pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG. Como trabalho de conclusão de curso, em 2014, desenvolveu o projeto de pesquisa “A prática da consultoria em audiodescrição”. Participou do júri técnico das edições da mostra competitiva de filmes com audiodescrição do Festival VerOuvindo, em Recife, em 2016 e 2017. Atua como consultora em audiodescrição, sendo criadora e coordenadora do coletivo de consultores.

JÚRI POPULAR

O júri popular concede dois prêmios aos participantes da Mostra Competitiva de Curtas com Audiodescrição: o **Melhor do Júri Popular**, e o **Menção Honrosa da Plateia**.

O júri popular é composto por dois grupos distintos de pessoas com ou sem deficiência: um é formado por sete jurados previamente inscritos, e o outro é formado pelo público presente. A votação será feita logo após a sessão, por meio de cédulas impressas em tinta, em fonte ampliada, e em braile. Participe!



O Júri Fepec tem como objetivo apreciar os filmes no que tange a potência da obra para a reflexão. Essa atividade colabora para ampliar a compreensão sobre acessibilidade comunicacional no cinema, serve como um exercício para cineclubistas em formação e incentiva o público com deficiência a frequentar o cineclube. É por isso que, desde a segunda edição, o VerOuvindo conta também com o Júri da Federação Pernambucana de Cineclubes, a Fepec, responsável em conceder o **Prêmio Melhor Filme para Reflexão**.

JURADOS

Luiz Felipe dos Santos Lima

Cineclube Cine S.A. (Recife)

Kate Saraiva

Cineclube CineRua (Itinerante)

Pietro de Queiroz

Cineclube LECgeo (Recife)

Pela primeira vez, as atividades formativas do VerOuvindo vêm agrupadas em uma programação paralela.

A Jornada VerOuvindo reúne atividades formativas nas quais profissionais e pesquisadores irão apresentar sua produção prática e/ou teórica na área de acessibilidade comunicacional, com o intuito de fazer as três acessibilidades comunicacionais (audiodescrição, Libras e LSE) dialogarem nos campos da técnica e da estética.

Todas as atividades são gratuitas, com audiodescrição e tradução de Libras simultaneamente.



MASTERCLASS

Pensando o cinema como inclusão

com George Pereira (PE)

Sobre a masterclass: O que é uma narrativa inclusiva? Como pensar e escrever um roteiro que pense em inclusão? Como construir uma sonoridade que nos coloque, a todos, cada vez mais dentro de uma narrativa visual? A masterclass pretende pensar sobre narrativas audiovisuais inclusivas a partir dos recursos já existentes na linguagem, utilizando ferramentas que despertam o imaginário particular e a estimulação sensorial.

Sobre o ministrante: George Pereira é graduado em Cinema de Animação, trabalhou com educação em audiovisual durante anos lançou em 2002 um livro de contos, intitulado Lenta-gonia. Trabalhou como artista 3D e co-roteirista do curta de animação O Ex-Mágico. Foi roteirista do documentário Ventos do Brasil e atuou como Diretor Assistente no filme Recife Assombrado. Foi diretor e roteirista do longa-metragem de ficção “Organismo” que será lançado nacionalmente no circuito comercial de cinemas em abril.



MASTERCLASS

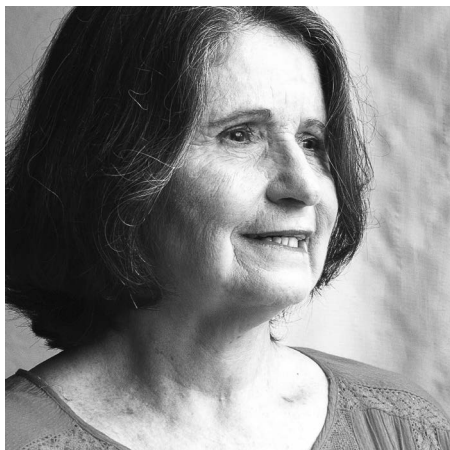
Legenda para surdos e ensurdecidos no audiovisual: por entre colchetes e notas musicais

com Flávia Machado (SP)

Sobre a masterclass: Para além dos códigos verbais, a Legenda para surdos e ensurdecidos (LSE) é caracterizada por traduzir os códigos não verbais de conteúdos audiovisuais. Traremos para discussão as diferentes formas para identificação de falantes, modos de fala, descrições de sons e efeitos sonoros, qualificação de trilha sonora e outros elementos que podem aparecer por entre os colchetes e notas musicais.

Sobre o ministrante: Entusiasta da Acessibilidade Comunicacional, Flávia Machado é graduada em Comu-

nicação Social – Jornalismo pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), em 2008, e mestra em Televisão Digital também pela UNESP, em 2011. Desde 2012, atua na coordenação do Setor de Acessibilidade da TV Aparecida. Em 2015 e 2016, participou da Comissão de Estudo para a revisão da norma ABNT NBR 15290 que versa sobre acessibilidade na TV. Em 2017, começou a empreender em uma nova forma de promover acessibilidade com a “Tela Acessível”. Em 2017 e 2018 fez parte da equipe de produção de legenda descritiva dos filmes do Projeto Alumiar.



MASTERCLASS
Consultoria em audiodescrição
com Elizabet Dias de Sá (MG)

Sobre a masterclass: Palestra interativa que abordará os principais desafios da consultoria em audiodescrição com destaque para os seguintes aspectos: percurso e avanços na prática da consultoria; AD informativa X interpretativa; relevância, consistência e redundâncias em um roteiro de AD; uso da língua e da câmera; riscos e armadilhas que podem nos tornar reféns dos roteirista.

Sobre o ministrante:
Elizabet Dias de Sá é professora da rede municipal de ensino de Belo Horizonte, onde exerce a função de coordenação do Centro de Apoio Pedagógico Para o Atendimento às

Pessoas com Deficiência Visual. É psicóloga e especialista em filosofia pela UFMG. Tem especialização em psicologia educacional pela PUC/MG e pós-graduação em audiodescrição pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG. Como trabalho de conclusão de curso, em 2014, desenvolveu o projeto de pesquisa “A prática da consultoria em audiodescrição”. Participou do júri técnico das edições da mostra competitiva de filmes com audiodescrição do Festival VerOuvindo, em Recife, em 2016 e 2017. Atua como consultora em audiodescrição, sendo criadora e coordenadora do coletivo de consultores.



Carlos Di Oliveira



Alessandro Vasconcelos

OFICINA
**Produção de Janela de Libras
para cinema**
com Carlos Di Oliveira
e Alessandro Vasconcelos
(PE)

Sobre a oficina: A oficina abordará os aspectos teóricos e técnicos na produção da Janela de Libras (JL), desde o estudo do roteiro até a edição e finalização. Perpassando pelo papel do tradutor e do consultor de Libras, este último, profissional que emerge no contexto da acessibilidade, para garantir a qualidade da Tradução e a presença da comunidade surda na construção de um produto que será consumido pelos próprios surdos. A oficina terá atividades práticas que requer o uso do notebook dos participantes. Os participantes irão simular a produção de uma JL, envolvendo os papéis de tradutor, consultor e produtor. As atividades serão desenvolvidas dentro e fora de sala de aula.

Sobre os ministrantes:

Carlos Oliveira: Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFES/IFPE. Especialista em Língua Brasileira de Sinais (Libras) pela UNIVERSO (2017). Graduado em Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE (2013). Possui Proficiência em Tradução e Interpretação da LIBRAS/Língua Portuguesa/LIBRAS e Proficiência no Ensino da LIBRAS, ambos certificados pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Atualmente é Tradutor/Interprete do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE.

Alessandro Vasconcelos: Graduado em Logística pela Faculdade dos Guararapes (2014), e laureado na Licenciatura Letras/Libras pela Universidade Federal de Pernambuco (2018). Pós-graduando em Libras e Educação Inclusiva de Pessoa Surda da Faculdade Alpha. Atualmente é professor substituto da UFPE, professor/instrutor de Libras e Consultor de Libras para Cinema.



PAINEL

Acessibilidade Audiovisual

Mediação: Flávia Machado (SP)

Comunicações orais:

A nuance interpretativa da locução na audiodescrição

Ligia Maria Ribeiro (SP)

Adeilda

Jaqueline Martins (PE)

Análise de Lexias “Tabus” na audiodescrição de imagens estáticas de sexo explícito no filme A História da Eternidade

Felipe Vieira Monteiro (RJ)

Estudo da audiodescrição em inglês de filmes a partir das diretrizes do ITC Guidance on - Standards for Audio Description

Rodrigo Wenzel (SP)

Experimentação Acessível no Documentário Mulheres de Visão

Milena Andrade da Rocha (PI)

Produção Cultural com conhecimento de causa - O Cineclubes Inclusivo

Felipe Hidalgo (PE)

Que som é esse? - A Tradução de Sinais Acústicos Não-verbais na LSE

Eliana Franco (SP/ALE)

Tela livre: questões técnicas na produção de janela de Libras em estúdio de gravação

Carlos Eduardo de Oliveira (PE)

Traduzir audiodescrição: prós e contras

Ana Julia Perrotti Garcia (SP)



PAINEL

Audiodescrição além do audiovisual

Mediação: Liliana Tavares (PE)

Comunicações orais:

A contribuição da pessoa com deficiência visual para todas as etapas da produção de AD

Luiz Henrique Kichel, Rafael Nimoi Gomes Cardoso e Ana Julia Perrotti Garcia (SP)

AD sem e com emoção

Marcia Caspary (SC)

Audiodescrição de cartuns e charges à luz da gramática do design visual

Deise Medina (BA)

Audiodescrição no Sambódromo

Barcellos, V.M. M. F. S. L. (RJ)

Olhos de emoção, ouvidos de fantasia: produção de audiolivro para estudantes cegos

Glaucio Ramos (PE)

PROGRAMAÇÃO COMPLETA

ENDEREÇOS

RECIFE

CINEMA DA FUNDAÇÃO/DERBY

R. Henrique Dias, 609 - Derby

CINEMA DA FUNDAÇÃO/MUSEU

Av. Dezesete de Agosto, 2187 - Casa Forte

SINSPIRE

R. da Guia, 234 - Recife Antigo

24/04 QUARTA

[Mostra Competitiva de Curtas com Audiodescrição]

CINEMA DA FUNDAÇÃO DERBY

14h00 - Programa 1

16h15 - Programa 2

18h30 - Programa 3

25/04 QUINTA

[Sessão Alumiar]

CINEMA DA FUNDAÇÃO DERBY

14h00 - *Garoto Cósmico*, Alê Abreu

26/04 SEXTA

[Jornada VerOuvindo]

CINEMA DA FUNDAÇÃO DERBY

09h00 - Masterclass: Pensando o cinema como inclusão com George Pereira (PE)

10h30 - Masterclass: Legenda para surdos e ensurdecidos no audiovisual: por entre colchetes e notas musicais com Flávia Machado (SP)

14h00 - Painel: Acessibilidade Audiovisual

[Sessão Memória]

19h00 - *Cinema, Aspirinas e Urubus*, Marcelo Gomes

27/04 SÁBADO

[Jornada VerOuvindo]

CINEMA DA FUNDAÇÃO
DERBY

**9h00 - Oficina:
Produção de Janela
de Libras para cinema**
com Carlos Oliveira e
Alessandro Vasconcelos
(PE)

**10h00 - Painel:
Audiodescrição Além do
Audiovisual**

CINEMA DA FUNDAÇÃO
MUSEU

**14h00 - Palestra Riote:
Apresentação do
ProAccess**

15h00 - Estreia:
Autofalo, Caio Dornelas

**16h00 - Estou me
guardando para quando
o carnaval chegar,**
Marcelo Gomes

27/04 SÁBADO

SINSPIRE

20h - Show Acessível:
Luiza Caspary (SP)

28/04 DOMINGO

[Jornada VerOuvindo]

CINEMA DA FUNDAÇÃO
DERBY

**9h00 - Oficina:
Produção de Janela
de Libras para cinema**
com Carlos Oliveira e
Alessandro Vasconcelos
(PE)

**9h00 - Masterclass:
Consultoria em
Audiodescrição** com
Elizabet Dias de Sá (MG)

**10h30 - Palestra
Recam** - Gabriela
Sampieri - Secretaria do
Audiovisual/Ministério da
Cidadania

28/04 DOMINGO

CINEMA DA FUNDAÇÃO
MUSEU

**14h - *Teu mundo não
cabe nos meus olhos,***
Paulo Nascimento

**16h - Sessão Curtas
Pernambucanos:**
Coleção, André Pinto e
Henrique Spencer
Nova Iorque, Leo Tabosa
Cor de Pele, Livia Perini

18h - Premiação

MOSTRA
DESCENTRALIZADA

Sessão Curtas Pernambucanos

Pela primeira vez o Festival VerOuvindo promove uma Mostra Descentralizada, levando cinema acessível para duas cidades da Região Metropolitana do Recife: Vitória de Santo Antão e Jaboatão dos Guararapes. Ambas receberão a Mostra de Curtas Pernambucanos, com audiodescrição, Libras e LSE. Todos estão convidados para assistir a três filmes da recente safra do cinema pernambucano, além de conversar sobre cinema e acessibilidade comunicacional depois das sessões.

VITÓRIA

TEATRO SILOGEU PROFESSOR
JOSÉ ARAGÃO

**9H30 - SESSÃO CURTAS
PERNAMBUCANOS**

JABOATÃO

CINE TEATRO SAMUEL CAMPELO

**14H30 - SESSÃO CURTAS
PERNAMBUCANOS**

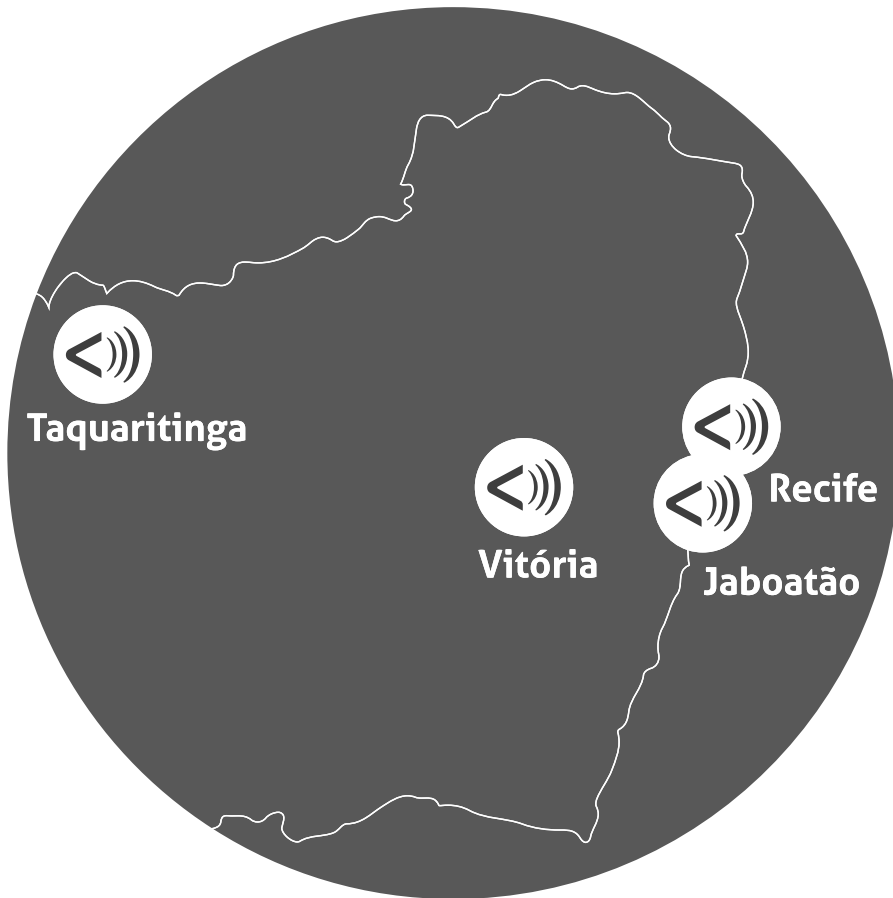
ENDEREÇOS

VITÓRIA

Teatro Silogeu Prof. José Aragão
- R. João Fernandes Viêira, 200 -
Matriz, Vitória de Santo Antão

JABOATÃO

Cine Teatro Samuel Campelo -
Praça Nossa Sra. do Rosário, 510 -
Centro, Jaboatão dos Guararapes



MOSTRA COMPETITIVA DE CURTAS COM AUDIODESCRIÇÃO

24/04 - QUARTA | 14H - CINEMA DA FUNDAÇÃO/DERBY

PROGRAMA 1

A PEDRA, Luli Gerbase

Ficção | 19' | Livre

AUDIODESCRIÇÃO

Roteiro: *Mimi Aragón*;
Consultoria: *Rafael Braz*;
Narração: *Diana Araújo Manenti*



CAROLINA, Lilih Curi

Documentário | 11' | Livre

AUDIODESCRIÇÃO

Roteiro: *Sandra Regina Rosa Farias*; Consultoria: *José Edmilson de Almeida do Sacramento*; Narração: *Sandra Regina Rosa Farias*;



CANAL 60 – OS REIS DA ROUPA USADA,

Eloi Pires Ferreira

Ficção | 25' | Livre

AUDIODESCRIÇÃO

Roteiro: *Maria Lúcia Daldegan*;
Consultoria: *Pamela Marques de Camargo Rocha*; Narração: *Maria Lúcia Daldegan*



ALUGA-SE UM DESTINO, Helena Prates,

Ficção | 19' | Livre

AUDIODESCRIÇÃO

Roteiro: *Fabrizio Branchini Beltramini e Mariana Sabino*;
Consultoria: *Luciane Maria Molina Barbosa*; Narração: *Mariana Sabino*;



TESTE BRASIL, Antonio

Matos, Ficção | 5 minutos | Livre

AUDIODESCRIÇÃO

Roteiro: *Rosangela Pinto Favaro*; Consultoria: *Cristiana Cerchiari*; Narração: *Andreia Paiva*



CRACK, REPENSAR,
Rubens Passaro e Felipe
Crepker, Documentário | 25'

| Livre

AUDIODESCRIÇÃO

Roteiro: **Bruno Oliveira Silva;**
Consultoria: **Ailton Santos Silva;**
Narração: **Bruno Oliveira Silva**



PLANTAE, Guilherme
Gehr, Animação | 10' | Livre

AUDIODESCRIÇÃO | Roteiro:
Andreia Paiva; Consultoria:
Cristiana Mello Cerchiari;
Narração: **Andreia Paiva**



MOSTRA COMPETITIVA DE CURTAS COM AUDIODESCRIÇÃO

24/04 - QUARTA | 16H15 - CINEMA DA FUNDAÇÃO/DERBY

PROGRAMA 2

DORA, Jean Jacques Erenberg, Ficção | 12' | 12 anos

AUDIODESCRIÇÃO

Roteiro: *Ana Julia Perrotti Garcia e Ligia Maria Ribeiro;*
Consultoria: *Edgar Jacques;*
Narração: *Rafael Nimoi Gomes Cardoso*



O INIMIGO, Marcos Costa, Ficção | 20' | Livre

AUDIODESCRIÇÃO

Roteiro: *Milena Schneid Eich;*
Consultoria: *Manoel Negraes;*
Narração: *Raquel Angela Carissími Araldi*



CONFLITOS CALADOS - SAÚDE MENTAL IMPORTA, Isabela Gomes, Natalia Lopes dos Santos e Thays G.P. de Avila, Documentário | 16' | Livre

AUDIODESCRIÇÃO

Roteiro: *Rosangela Pinto Favaro;* Consultoria: *Cristiana Cerchiari;* Narração: *Cesar Tunas*



VICTOR VAI AO CINEMA, Albert Tenório, Documentário | 11' | Livre

AUDIODESCRIÇÃO

Roteiro: *Thais Lima;* Consultoria: *Michelle Alheiros;* Narração: *Thais Lima*



O GRITO, Luiz Alberto Cassol, Ficção | 5' | Livre

AUDIODESCRIÇÃO

Roteiro: *Marilaine Castro da Costa;* Consultoria: *Felipe Mianes;* Narração: *Luiz Alberto Cassol*



POEIRA, Paulo Tavares,

Ficção | 25' | Livre

AUDIODESCRIÇÃO

Roteiro: *Natana Pozzer Vestena, Mariana Aymone Prato e Aline Bilhar Pereira*; Consultoria: *Fernanda Taschetto*; Narração: *Mariana Aymone Prato*



**LIÇÕES DE RIO E
DESERTO, Ana Lucia
Nogueira Borges,**

Documentário | 21' | Livre

AUDIODESCRIÇÃO

Roteiro: *Wagner de Godoy Caruso*; Consultoria: *Laercio Sant'Anna*; Narração: *Marcia Caspary*



MOSTRA COMPETITIVA DE CURTAS COM AUDIODESCRIÇÃO

24/04 - QUARTA | 18H30 - CINEMA DA FUNDAÇÃO/DERBY

PROGRAMA 3

MÓBILE HAIKAI, *Lilian Werneck*, Ficção | 20' | 14 anos

AUDIODESCRIÇÃO

Roteiro: *Patrícia Gomes de Almeida*; Consultoria: *Aparecida Pereira Leite*; Narração: *Patrícia Gomes de Almeida*



ATÉ PROVAR QUE NÃO, *Lucas C. S. Portela*, Ficção | 6'

AUDIODESCRIÇÃO | Roteiro: *Adriana Urpia*; Consultoria: *Iracema Vilaronga*; Narração: *Sérgio Nunes e Adriana Urpia*;



LOUÇA SUJA SE LAVA EM CASA, *Raoni Reis*, Ficção | 18' | 16 anos

AUDIODESCRIÇÃO

Roteiro: *Andreia Paiva*; Consultoria: *Laercio Sant'Anna*; Narração: *Andreia Paiva*



PROFANAÇÃO, *Estela Lapponi*, Documentário | 25' | 14 anos

AUDIODESCRIÇÃO

Roteiro: *Leticia Kamada*; Consultoria: *Edgar Jaques*; Narração: *Leticia Kamada*



DIRITI DE BDÉ BURÊ, *Silvana Beline*, Documentário | 18' | Livre

AUDIODESCRIÇÃO

Roteiro: *Maria de Fátima Angelo e Lívia Motta*; Consultoria: *Felipe Monteiro*; Narração: *Paulo Henrique*



Motta

ALEGRIA, Antônio Silva
Matos, Ficção | 15' | 12 anos

AUDIODESCRIÇÃO | Roteiro:
Maria de Fátima Angelo;
Consultoria: *Felipe Monteiro*;
Narração: *Andreia Paiva*



A DAMA DO ESTÁCIO,
Eduardo Ades, Ficção | 12'
| 12 anos

AUDIODESCRIÇÃO
Roteiro: *Elizabeth Pavão de*
Castro; Consultoria: *Aparecida*
Pereira Leite; Narração:
Elizabeth Pavão de Castro



MELHOR
AUDIODESCRIÇÃO
DE ANIMAÇÃO
R\$ 1.500,00

MELHOR
AUDIODESCRIÇÃO
DE DOCUMENTÁRIO
R\$ 1.500,00

MELHOR
AUDIODESCRIÇÃO
DE FICÇÃO
R\$ 1.500,00

MELHOR
JÚRI POPULAR
R\$ 500,00

MENÇÃO HONROSA
DA PLATEIA

PRÊMIO FEPEC
MELHOR FILME
PARA REFLEXÃO



Coleção de André Pinto e Henrique Spencer

Ficção | 13' | 2018 | DCP | 10 anos | Plano 9

Acessibilidade Comunicacional | Audiodescrição

Roteiro: Lílíana Tavares; Consultoria: Manuel Negraes; Narração: Lílíana Tavares; Libras - Tradução e interpretação: Carlos Di Oliveira; Consultoria: Mirella Cavalcanti; LSE - Legendista: Eliana Franco; Consultoria: Marcelo Pedrosa

Síntese: Júlio descobre que uma das fotos de sua coleção guarda algo mais do que um mero registro de momentos do passado.

Quantas narrativas cabem dentro de um mesmo enredo? Quantas histórias podem ser contadas entre uma estrofe e outra de um poema? Quando se pensa em desenvolvimento narrativo imagina-se de cara

talvez uma das habilidades mais complexas da linguagem cinematográfica seja mesmo a de gerar tensão e suspense. Pois em ambos o ritmo das ações pede precisão. E assim acontece com o curta-metragem “Coleção” de André Pinto e Henrique Spencer. Inserido dentro de um contexto narrativo maior, a série para TV “Fantásticos”, o curta tem em si uma história e uma construção muito própria. Onde o fantasmagórico e a alucinação criam ambiguidades bem interessantes. Apostam na linearidade narrativa como forma de diálogo direto com o público e para isso se valem do uso rigoroso da linguagem clássica cinematográfica. E eis aí seu imenso mérito, faz isso muito bem. Em meio a um ambiente em que autores buscam evidenciar seus trabalhos por meio do hermetismo, muitas vezes esvaziados de sentido, André Pinto e Henrique Spencer apostam no caminho inverso: a linearidade e a clareza são suas marcas narrativas. E mesmo assim não deixam de ser ricas em simbolismos e leituras.

Coleção é um ótimo exemplo de como podemos e devemos cada vez mais nos apropriarmos de elementos universais da narrativa, aliá-los a

grandes arcos de progressão de personagens e histórias. O conto, na literatura e o curta-metragem no cinema traem essa lógica pois ambos não trabalham apenas no circunstancial. Vão muito além. O curta não é apenas

construção da linguagem clássica, tão utilizada no cinema americano e mesmo assim imprimir uma marca e uma identidade só nossa. É um convite a reflexão aos que têm ressalvas e pré-conceitos ao dito cinema de gênero, a rever posições e olhares. Pois é construído com extremo bom gosto e domínio técnico. Uma história que nos prende nela por sua fluência narrativa e sua precisão em gerar suspense e medo. Sem deixar de ser uma sutil reflexão sobre nossa relação com a memória.

Em um tempo em que muitos apostam na sucessão de espantos, muitas vezes mal construídos, como meio de prender a atenção do espectador, *Coleção* nos entrega um suspense, meio terror, meio ficção científica, que aposta na construção gradual e rítmica das ações e seus desdobramentos. Com uma elegância fotográfica e uma montagem primorosa, é cinema ao melhor estilo hitchcockiano, sem precisar se estender por horas, guardando aquilo que é a marca indelével do curta: concisão.

GEORGE PEREIRA
Curador

síntese. Ele é bem mais. E esses três filmes, *Coleção* de André Pinto e Henrique, *Nova Iorque*, Leo Tabosa e *Cor de Pele* da estreadora Lívia Perini, são ótimos expoentes dessas características elencadas.



Nova Iorque de Leo Tabosa

Ficção, 24 minutos, 2018, DCP, 10 anos,

Pontilhado Cinematográfico

Acessibilidade Comunicacional | Audiodescrição
 Roteiro: Andreza Nóbrega e Danielle França;
 Consultoria: Milton Carvalho; Narração: Danielle
 França; Libras - Tradução e interpretação:
 Jaqueline Martins; Consultoria: Allyson Silva; LSE -
 Legendista: Flávia Machado; Consultoria: Marcelo
 Pedrosa

Sinopse: Hermila e Leandro querem fugir.
 Hermila e Leandro querem ficar.

O caminho narrativo das subjetividades não é fácil. Tende-se a perder a mão, a se tornar hermético demais, introspectivo demais, entrando quase sempre por um monólogo do autor para consigo mesmo onde o público frequentemente fica de fora. A essas tentações o diretor Leo Tabosa evita sutilmente, andando no delicado fio da navalha, em Nova Iorque e nos entrega um trabalho primoroso sobre a solidão da infância num quase memorial que estabelece pontes, avenidas, entre o filme e a platéia. E constrói sua narrativa como se bordasse uma tapeçaria, onde se por um lado visível estão as belas imagens, por trás dos personagens antevemos um mundo despedaçado, desolado e ainda em formação. Esse contraste entre a paisagem e seus habitantes fica evidente o tempo todo, é insistente, sempre volta. E em cada volta que dá vemos o quanto de desconforto causa a cada figura ali retratadas.

O contraste entre o exterior e o interior de cada um é forte na diferença entre os ritmos internos do menino e no ritmo do meio que o cerca. Meio esse que busca sempre silenciá-lo, contê-lo, ao qual ele resiste. Mas, Leo não é óbvio em seu caminho e pela escolha da linguagem direta. Por vezes busca nos conter também, a nós espectadores, com as escolhas que faz. Principalmente quando

aposta num olhar quase contemplativo da fotografia do filme. A própria escolha técnica em filmar num formato de janela que não se usa mais no cinema para contar sua história já deixa claro que irá falar de passado, de memória, e principalmente de esquecimento.

Somos imersos num mundo de pessoas esquecidas da civilização, pessoas que também se entregaram a esse esquecimento, a essa ausência. Esquecimento esse que um garoto e sua pulsão de vida se negam a seguir, causando a perturbação necessária ao meio - família, professora, lugar. O universo dos sentidos, no qual habita o menino, acaba sendo o lugar de alento para o espectador, onde o brinquedo e o imaginário fazem uma reinvenção do mundo ao qual o filme retrata. Tudo isso de maneira direta mas também intuitiva, subjetiva, sensível. Nova Iorque é um desses raros filmes que conseguem narrar de forma sensorial sem perder-se no hermetismo estilístico. É filme que fala de gente e diretamente pra gente.

GEORGE PEREIRA
 Curador



Cor de Pele de Livia Perini

Documentário | 15' | 2018 | DCP | Livre | Inquieta

Acessibilidade Comunicacional | *Audiodescrição*
- Roteiro: Túlio Rodrigues; Consultoria: Michell
Platini; Narração: Liliana Tavares; Libras - Tradução
e interpretação: Efraim Canuto; Consultoria:
Alessandro Vasconcelos; LSE - Legendista: Flávia
Machado; Consultoria: Marcelo Pedrosa

Sinopse: Cor de Pele é um documentário sensível sobre a vida de Kauan, um menino albino de 11 anos. Nascido com pais negros, Kauan descreve de forma lúdica e espontânea a rotina do dia-a-dia com sua família atípica, pois ele tem cinco irmãos: dois albinos e três negros. Mesmo com todas as limitações de sua condição, ele quebra barreiras e se insere na abundante cultura negra local de sua cidade natal.

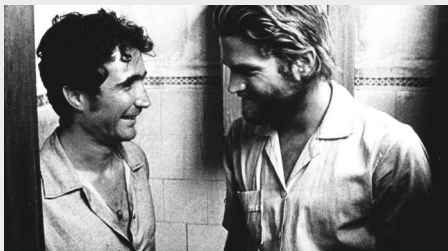
Em Cor de Pele, Livia Perini consegue acertar em cheio na maneira de abordar seu personagem e é a partir dele que adentramos num tema espinhoso e complexo como o racismo. Que Livia e seu personagem nos apresentam com extrema leveza. Cor de Pele é uma dessas narrativas gigantes que passam e tocam nosso tato como se fosse um leve e ligeira brisa.

O que, dado a linguagem documental, poderia nos ser entregue como algo duro e seco, na verdade nos chega quase como se fosse uma alegoria poética. De forma muito habilidosa Livia nos seduz já nas primeiras imagens e assim feito uma habilidosa “contista” já nas primeiras linhas nos diz: “Esse é o universo. Ponto. Vem ou não?” E fica quase irresistível não ir pois seu personagem não nos deixa brecha para dúvidas. E assim, conduzidos por Cauan, um garoto morador da periferia e por suas duas irmãs, Rute e Estefani, adentramos o universo das pessoas albinas e suas rotinas e desafios em um mundo que ainda insiste em ser dividido, assim como já entrega o título, pela cor da pele.

Racismo e preconceito rondam o tempo inteiro a narrativa, porém nunca ganham o protagonismo dela, que se reserva inteiramente a se entregar ao mágico

mundo da mente e do olhar de Cauan sobre o mundo. A complexidade e grandeza do universo infantil é trazida sem filtros, em sua inteireza lúdica e às vezes cruel. Pontuado por um ritmo preciso e um andamento primoroso, Livia em sua estreia nos entrega um mundo cheio de beleza e esperança, mas não ingênuo. Não mesmo.

GEORGE PEREIRA
Curador



Cinema, Aspirinas e Urubus de Marcelo Gomes

Ficção | 101' | 2005 | DCP | 14 anos
Carnaval Filmes

Sinopse: Em 1942, no meio do sertão nordestino, dois homens vindos de mundos diferentes se encontram. Um deles é um alemão fugido da 2ª Guerra Mundial, que dirige um caminhão e vende aspirinas pelo interior do país. O outro é um homem simples que sempre viveu no sertão e que, após ganhar uma carona de Johann, passa a trabalhar para ele como ajudante. Aos poucos surge entre eles uma forte amizade.

“Somos a memória que temos e a responsabilidade que assumimos. Sem memória não existimos, sem responsabilidade talvez não mereçamos existir.”

José Saramago

O Festival VerOuvindo em sua quinta edição segue a sua bela trajetória com a responsabilidade de produzir outras memórias e ampliar a acessibilidade do cinema realizado no Brasil.

O cinema nos leva a lugares que nunca fomos, novas geografias, distintas realidades. Nos coloca em confronto com o outro, nos afeta com seus personagens, nos confunde com a nossa própria existência. Expõe a vida como ela é e nos permite compor novas memórias.

Foi nesse encontro entre a força do cinema na busca de compreender outras realidades e no mergulho nas memórias do seu tio avô, que o cineasta Marcelo Gomes se inspirou para realizar o seu primeiro filme de longa-metragem, Cinema, Aspirinas e Urubus.

A história é ambientada no sertão nordestino dos anos 1940, o espaço serve como palco dos dramas individuais. O calor escaldante, o seu brilho e textura mostram a identidade que se tem o sertão. A narrativa é baseada em dois personagens: Ranulpho, um nordestino que quer fugir da seca; e Johann, um

alemão que foge da guerra. Os dois se encontram e seguem juntos pelo interior do Nordeste vendendo aspirinas e projetando pequenos documentários sobre o Brasil e propagandas das aspirinas. O diretor Marcelo Gomes afirma que: “Eles, independentemente da seca ou da guerra, tentam buscar um caminho para suas próprias vidas”. Neste “caminho” encontram pessoas, passam por dificuldades, descobrem aspectos do mundo e da vida. O resultado da viagem é a transfiguração do mundo dos dois personagens.

Com um desejo de apresentar um olhar diferenciado sobre as experiências individuais de seus personagens, o filme Cinema, Aspirinas e Urubus (Marcelo Gomes, 2005) propõem articulações entre os aspectos de expressão da cultura regional, os quais são traduzidos em olhares distintos sobre o homem, o espaço e o tempo em busca da construção de uma identidade.

O filme teve a sua estreia na Mostra Un Certain Regard no Festival de Cannes em 2005, recebendo o prêmio do Ministério da Educação da França. E recebeu mais de cinquenta prêmios em festivais internacionais, levando o nosso sertão e a nossa identidade para a memória do mundo.

AMANDA MANSUR
Curadora



Estou me guardando para quando o Carnaval chegar

de Marcelo Gomes

Documentário | 101' | 2019 | DCP | 14 anos | Carnaval Filmes

Sinopse: Na cidade de Toritama, considerada um centro ativo do capitalismo local, mais de 20 milhões de jeans são produzidas anualmente em fábricas caseiras. Orgulhosos de serem os próprios chefes, os proprietários destas fábricas trabalham sem parar em todas as épocas do ano, exceto o carnaval: quando chega a semana de folga eles vendem tudo que acumularam e descansam em praias paradisíacas.

Em seu novo filme, *Estou me Guardando para Quando o Carnaval Chegar*, o diretor Marcelo Gomes volta à cidade de Toritama tomado de suas memórias de infância, de quando viajava com seu pai, José, pelas cidades do agreste. Suas lembranças “do pôr-do-sol que caía rápido”, do lugar que “se cobre de melancolia”, das “6 da noite na rádio de todos escutarem a Ave Maria” são confrontadas com uma realidade completamente distinta.

Toritama é a cidade do agreste hoje considerada a capital do jeans. Mais de 20 milhões de peças são produzidas anualmente por famílias que transformaram as garagens e suas próprias casas em fábricas de costura, chamadas “facções”. O documentário, filmado entre o Natal de 2017 e o carnaval de 2018, expõe a rotina de trabalho na cidade que se constrói entre a criação, a produção e a venda das peças de jeans na feira. Nós espectadores somos tomados pelo som ensurdecedor das máquinas, pelo suor que resulta das incontáveis horas de trabalho por dia e pela repetição contínua da produção em massa. Os personagens não páram, são entrevistados enquanto trabalham.

Em busca de tentar compreender esse outro agreste pós estabelecimento da indústria de fabricação do jeans, o diretor também se coloca como personagem.

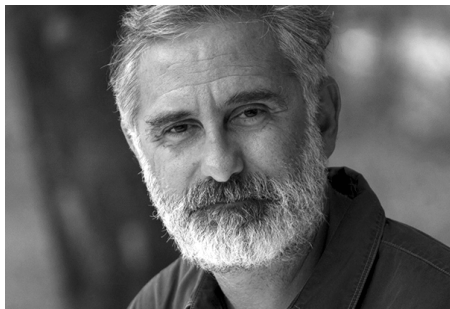
Sua presença é constante na narração, no resgate de suas memórias, na relação de afeto que vai construindo com os outros personagens.

É assim que Marcelo Gomes vai costurando a narrativa do filme e partindo do contexto social e econômico para adentrar nos aspectos humanos. Nos deparamos com os homens e mulheres que estão por trás da produção dos jeans e das máquinas de costura, felizes com a suposta liberdade que conquistaram com trabalho autônomo. Um filme para refletir sobre o trabalho e sobre nós mesmos. Será que devemos esperar o carnaval chegar para nos libertar?

AMANDA MANSUR
Curadora

SOBRE O DIRETOR

Marcelo Gomes



Marcelo Gomes nasceu em Recife, em 1962. No final da década de 1980 criou junto com um grupo de amigos o cineclube Jurando Vingar, que exibia diariamente filmes das vanguardas autorais do cinema (neorrealismo italiano, nouvelle vague francesa, cinema novo, cinema marginal) e promovia debates na Sala José Cavalcanti, onde hoje funciona o Cinema da Fundação do Derby. Em 1991, ganhou uma bolsa para estudar Cinema na Universidade de Bristol, na Inglaterra. Em 1993, ao voltar para o Brasil, fundou a produtora Parabólica Brasil em parceria com Claudio Assis e Adelina Pontual, produzindo curtas e vídeos. O diretor Marcelo Gomes faz parte da geração que retomou a produção

de filmes no estado de Pernambuco a partir da década de 1990. O cinema pernambucano que ganhou destaque não só pela inventividade estética, mas também pela sua concepção libertária.

Ao longo da sua carreira, dirigiu seis filmes de longa-metragem: Cinema, Aspirinas e Urubus (2005), Viajo Porque Preciso, Volto Porque Te Amo (2009), Era uma vez eu, Verônica (2012), O Homem das Multidões (2013), Joaquim (2017), Estou me Guardando para Quando o Carnaval Chegar (2019). Seus filmes foram selecionados e premiados em festivais nacionais e internacionais, como, Cannes, Veneza, Berlim, Brasília, San Sebastian, Habana, Guadalajara, entre outros.

O cinema de Marcelo Gomes nos traz esse olhar etnográfico e necessário sobre os aspectos sociais da realidade brasileira através da história, da geografia, da economia e da cultura. Nesse mapeamento geográfico e humano, a sua viagem cinematográfica começa pelo sertão de Aspirinas e Viajo, chega ao litoral de Verônica, volta ao Brasil histórico de Tiradentes com Joaquim e desembarca no agreste, antes do carnaval chegar. Carnaval também que é um dos temas

recorrentes em sua filmografia, desde os seus primeiros curtas, Maracatu, Maracatus (1995) e Clandestina Felicidade (1998). Outra característica comum ao cinema de Marcelo Gomes são seus personagens solitários (Johann, José Renato, Verônica, Juvenal, Joaquim) e sempre em trânsito, em deslocamento. Estes personagens revelam suas identidades e exploram sua comunicabilidade no encontro com os outros. E a forma que o diretor escolhe para contar essas histórias se promove no enfrentamento da ficção com a realidade: na forma documental como apresenta a ficção e na narrativa ficcional que permeia os seus documentários.

Ao exibir o primeiro filme de longa-metragem do cineasta Marcelo Gomes na Sessão Memória, Cinema, Aspirinas e Urubus (2005) e promover a estreia do seu último documentário, Estou me Guardando para Quando o Carnaval Chegar (2019), o Festival VerOuvindo possibilita o acesso a um cinema político, questionador, guiado pela emoção e necessário para compreensão da nossa sociedade.

AMANDA MANSUR
Curadora

25/04 - QUINTA | 14H00 - CINEMA DA FUNDAÇÃO/DERBY

Unindo um filme do Projeto Alumiar e uma ação de inclusão, ambos do Cinema da Fundação Joaquim Nabuco, a Sessão Alumiar-Índigo, convida crianças, jovens e adultos, com necessidades específicas e seus familiares para uma sessão mais acolhedora. Na hora da exibição, a sala de cinema fica mais iluminada, o volume do som é reduzido. Essa sessão respeita as diferenças e estimula a ida de pessoas com deficiência sensorial ao cinema.

Garoto Cósmico

de Alê Abreu

Animação | 76' | 2008 | DCP | Livre |
Elo Company

Sinopse: Cósmico, Luna e Maninho vivem em um mundo futurista, onde as vidas são inteiramente programadas. Numa noite, se perdem no espaço enquanto buscam obter mais pontos para ganhar um bônus na escola, e descobrem um universo infinito num pequeno circo.

Acessibilidade Comunicacional | Audiodescrição – Roteiro: Letícia Schwartz e Gabriel Bohrer Schmitt; Narração: Letícia Schwartz; Consultoria: Rafael Braz; Libras – Tradução e interpretação: Carlos Di Oliveira; Consultoria: Alessandro Vasconcelos; LSE – Letícia Schwartz e Gabriel Bohrer Schmitt



AUTOFALO

de Caio Dornelas

Ficção, 21 minutos, 2019, 9 oitavos

Sinopse: Todas as manhãs Nivaldo lava o seu carro, fecha os olhos e goza.

Acessibilidade Comunicacional | *Audiodescrição*
- Roteiro e Narração: *Liliana Tavares*; *Consultoria:*
Felipe Monteiro; *Libras - Tradução e interpretação:*
Efraim Canuto; *Consultoria:* *Alessandro*
Vasconcelos; *Legendista:* *Eliãna Franco*;
Consultoria: *Marcelo Pedrosa*



PALESTRA PROACCESS/RIOLE Apresentação

O ProAccess, produto desenvolvido pela Riole, é uma tecnologia para acessibilidade comunicacional em salas de cinema, para transmissão de audiodescrição, Libras e Legenda para Surdos e Ensurdidos (LSE) de forma individual. A palestra será seguida pela demonstração da tecnologia durante a exibição do curta pernambucano *AutoFalo*, de Caio Dornelas.

Site: cineproaccess.com

TEU MUNDO NÃO CABE NOS MEUS OLHOS

de Paulo Nascimento

Ficção | 94' | 2018 | 10 anos | Paris Filmes

Acessibilidade Comunicacional | Audiodescrição - Roteiro: Marilaine Castro da Costa e Bell Machado; Consultoria: Felipe Mianes; Narração: Marcia Caspary; Voice Over: Gabriel Schimitt e Marilaine Castro da Costa; Narração créditos iniciais: Sílvio Marques; Edição e Mixagem: Gabriel Schimitt; Libras - Tradução - ngela Russo e Amanda Rocha; Intérprete e revisão: ngela Russo; LSE: IGUALE



Sinopse: Vitório, cego desde os quatro anos, é dono de uma pizzaria herdada de seu pai no tradicional bairro do Bixiga, em São Paulo, famosa por oferecer a melhor pizza da região. Vivendo uma vida feliz com a mulher Clarice, a filha Alícia e seu assistente na pizzaria, Cleomar, Vitório está em

pleno controle da vida, adaptado à sua cegueira. Mas após um infeliz incidente, seguido pela descoberta de que existe a possibilidade de enxergar, Vitório inicia um conflito consigo mesmo - e vai precisar tomar uma grande decisão, que influenciará todos à sua volta.

SHOW

Luiza Caspary/SP

Luiza Caspary é uma jovem veterana de 29 anos com mais de duas décadas de carreira como artista de voz, trabalha com música, dublagem para animação, games, publicidade e é pioneira em realizar um trabalho de Música com Acessibilidade, utilizando recursos como Audiodescrição, Libras e Legendas.

Seu segundo álbum autoral, *Mergulho*, está sendo lançado em doses homeopáticas através de singles e conta com participações especiais de artistas como Jair Oliveira, Juliana Strassacapa e Estevão Queiroga. Mergulho está sendo lançado simultaneamente através de singles nas plataformas digitais e Video Libras no YouTube para que a comunidade surda possa ter acesso.

Site: luizacaspary.com.br





EQUIPE

Idealização e Coordenação
LILIANA TAVARES

Produção
LILIANA TAVARES
TÚLIO RODRIGUES

Assistência de Produção
ANTÔNIO SOUZA
EDUARDO EUGÊNIO
YASMIN CAVALCANTI

Design
ISABELA FARIA
HANNAH SÁ
CARLA SARMENTO

Assessoria de Imprensa
EMERSON DA CUNHA

Curadoria
AMANDA MANSUR
GEORGE PEREIRA

Júri Técnico
ELIANA FRANCO

ELIZABET DIAS DE SÁ
LETÍCIA SCHWARTZ
MÔNICA MAGNANI

Palestrantes
ALESSANDRO VASCONCELOS
CARLOS OLIVEIRA
ELIZABET DIAS DE SÁ
FLÁVIA MACHADO
GABRIELA SAMPIERI
GEORGE PEREIRA

Fotografia
ALUNOS DA UNICAP
Audiovisual
BERNARDO LESSA
LUIS VITOR

Trilha Original
JÚLIO REIS

Estúdio De Áudio
AESO

Captação de Áudio
FÁBIO BARROS

Estúdio de Vídeo
UNICAP

Captação de Imagem
LUIS VITOR

Edição e Finalização
ROGÉRIO PINTO

ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL
(simultânea)
Audiodescrição
SILVIA ALBUQUERQUE
THAIS LIMA

Libras
DÉBORA PEREIRA
EFRAIM CANUTO

Coordenação
COM ACESSIBILIDADE
COMUNICACIONAL

AGRADECIMENTOS

Ao Funcultura, aos parceiros e apoiadores, e a todos que colaboraram de forma direta ou indireta para a realização deste evento, especialmente a: Adelson Alves, Ana Farache, Anny Rafaella Ferli, Caio Italo, Cecília Belluci, Chico Ribeiro, Claudia Oliveira, Emídio Fernandes de Carvalho Neto, Fernando Rosa, João Guilherme, Karina Guimarães, Luana Iannuzzi, Luciana Nunes, Luiz Joaquim, Luiza Caspary, Marilaine Costa, Michelle Alheiros, Patrícia Xavier, Renata Victor, Tarsila Tavares, Tayná Carla, Thelma Guerra.





#ACESSIBILIDADE



23 a 28 abril de 2019

Recife • Jaboatão • Vitória

  verouvindo.com



REALIZAÇÃO



INCENTIVO

FUNDO PERNAMBUCANO
DE INCENTIVO A CULTURA
FUNCULTURA



Secretaria de
Cultura



PARCERIA



APOIO



CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO PARA ATENDIMENTO AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL - GEID/SEE